

# Reportagem Especial

NOVA FUNÇÃO NAS GANGUES

## Tráfico arma esquadrão de menores para matar

Adolescentes recebem armamento para fazer o trabalho “sujo” dos traficantes: matar inimigos, devedores e cometer assaltos

Mariana Spelta

Entrando mais cedo no tráfico, adolescentes de bairros violentos da Grande Vitória antes recebiam dos traficantes funções menores, como vender drogas e vigiar bocas de fumo.

Hoje, para obter poder e status na gangue – aliado ao fato de serem penalmente inimputáveis – eles assumem uma função que é a verdadeira prova de fogo para se manterem nas quadrilhas: a de cometer assassinatos.

E, para isso, eles – que geralmente têm entre 15 e 17 anos – recebem as armas dos traficantes, que são maiores de idade, segundo policiais militares e delegados de Polícia Civil. Os adolescentes são responsáveis pela morte de inimigos de sua facção ou daqueles que estão devendo ao tráfico.

De acordo com um sargento da PM, que preferiu não se identificar, é muito comum ver menores ostentando armas em bairros perigosos. “Cada esquina tem um. Quando a gente passa, eles correm com a arma na mão. Cada gangue tem seu esquadrão”, afirmou.

O sargento explicou que, enquanto os adolescentes ficam nas ruas, os chefes do tráfico, que são maiores, ficam escondidos administrando as vendas das drogas.

Um tenente da PM afirmou que os adolescentes estão sendo usa-



ADEMIR RIBEIRO - 05/09/2015

ADOLESCENTES detidos: eles assumem missões para não expor chefes das facções e ganhar o respeito da gangue

dos para fazer “o trabalho sujo” dos traficantes. “Quem é chefe mesmo não se expõe. Eles botam os menores para cometerem os homicídios e assaltos, pois sabem que eles não ficam presos”.

Outro tenente contou que é comum prender menores que já foram detidos por homicídio. “Semana passada prendemos um menino de 17 anos que já tinha passagem por homicídio e roubo”.

Segundo o delegado Fábio Pedroto, adjunto da Delegacia Especializada em Tóxicos e Entorpe-

centes (Deten), apesar de saberem dos perigos da vida na criminalidade, os menores entram para o tráfico seduzidos pelo poder e pela possibilidade de ganhar dinheiro rápido. “Esses jovens são de famílias desestruturadas e veem no tráfico uma possibilidade de ascensão”.

A partir dos 16 anos, eles já podem gerenciar bocas de fumo. Para assumir o cargo é preciso ter experiência e ser respeitado pelo grupo. “Quando mais homicídios um menor comete, mais temido e respeitado ele é”, afirmou um soldado da PM.

### Hierarquia Crianças recrutadas para vender drogas



#### OLHEIROS

Até crianças são utilizadas pelo tráfico de drogas como “olheiros”. Elas ficam nas entradas das comunidades observando quem entra e quem sai. Se aparecer uma pessoa desconhecida ou a polícia, eles avisam ao gerente do tráfico.

#### VAPOR

Nessa idade, os adolescentes começam a trabalhar como “vapor”, vendendo as drogas. Eles portam pequenas quantidades de drogas para despistar a polícia e circulam pelo bairro em busca de usuários, além de venderem por encomenda.

#### HOMICÍDIOS

Os adolescentes ganham armas dos traficantes, que são maiores de idade, e recebem a função de cometer assaltos e homicídios. Eles podem ser responsáveis pela morte de inimigos de sua facção criminosa ou daqueles que estão devendo ao tráfico.

#### GERÊNCIA

A partir dessa idade também é comum que alguns adolescentes já gerenciem bocas de fumo. Eles chegam nessa função graças à experiência que ganham na criminalidade. Quanto mais homicídios um menor comete, mais temido e respeitado ele é.

### Criminosos mandam tirar cúmplices da prisão

Depois que um adolescente envolvido no tráfico de drogas é detido e levado para uma delegacia, seus cúmplices e chefes da facção criminosa imediatamente ligam para um advogado que passa a assessorar o menor.

A informação é de policiais militares. Segundo um tenente da PM, os advogados já são conhecidos dos grupos criminosos.

“Eles são muito organizados. Toda organização criminosa tem um advogado que assessora e orienta, caso algum deles seja preso”.

Um sargento da PM disse que também existem pessoas que ficam nas delegacias em busca de potenciais clientes para os advogados. “Se encontrarem algum caso bom, eles ligam para os advogados que vão para a delegacia”.

O tenente afirmou ainda que existem casos em que quando um membro do grupo é preso, os outros integrantes fazem uma “vaquinha” para pagar a fiança dele. “Quando o cara sai da cadeia, ele tem que pagar o valor da fiança”.

#### DIREITO

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Estado (OAB-ES), Homero Maфра, explicou que a captação de clientes em delegacias é uma prática ilegal.

Contudo, ele ressaltou que qualquer pessoa tem direito à defesa. “O que é inaceitável é que o advogado participe da atividade criminosa”.

### ADOLESCENTES NO CRIME

FABIO NUNES - 28/07/2015



#### Atirou durante assalto

Um menor, 16 anos, foi preso acusado de atirar no balconista de uma farmácia no centro de Vitória, durante um assalto, em junho deste ano. A vítima não morreu. Ele disse que a arma usada no crime era do seu cúmplice, Gilson de Almeida, 38, que também está preso.

#### Matou o amigo

Um menor, 17, foi preso acusado de matar o amigo, de 15, em agosto deste ano. Segundo a polícia, o crime ocorreu após eles se desentenderem por causa do tráfico de drogas.

ANTONIO MOREIRA - 08/08/2015



#### Dono de Hilux é morto a tiros

Um adolescente, de 16 anos, confessou ter matado o vendedor Alessandro José da Silva, de 36, após ele ter reagido durante um assalto em Bairro de Fátima, Serra.

O caso aconteceu em julho deste ano e o menor foi preso. O objetivo era roubar a Hilux da vítima.

#### Professora de Inglês é vítima de bala perdida

Um adolescente, 17, confessou à polícia que deu o tiro que atingiu e matou a professora de Inglês Miriã Rocha Tavares, de 40, em fevereiro do ano passado em São Torquato, Vila Velha. O menor foi preso pelo delegado Rodrigo Sandi Mori. O garoto disse que atirou contra traficantes rivais e acabou atingindo a vítima.

## Reportagem Especial

## NOVA FUNÇÃO NAS GANGUES

## “Eles têm a certeza da impunidade”

Para delegados de Polícia Civil, um dos principais motivos que incentivam os adolescentes a entrarem para o tráfico de drogas e cometerem crimes como assaltos e homicídios é o fato deles terem a “certeza da impunidade”.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Espírito Santo (Sindelpo), Rodolfo Laterza, os adolescentes estão sendo coagidos pelos traficantes, cada vez mais cedo, pois eles sabem que os menores não ficam presos por muito tempo.

“Infelizmente, os adolescentes já chegam na delegacia sabendo que não vão ficar lá por muito tempo. Os traficantes então se aproveitam disso, pois se aqueles criminosos maiores de idade forem

presos, o processo é diferente”, afirmou.

Para o presidente do Sindelpo, é preciso investir em educação para os jovens e também melhorar o sistema socioeducativo.

O delegado Fábio Pedrote, adjunto da Delegacia Especializada em Tóxicos e Entorpecentes (Deten), acredita que o tempo máximo de internação dos menores, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é de três anos, não é cumprido.

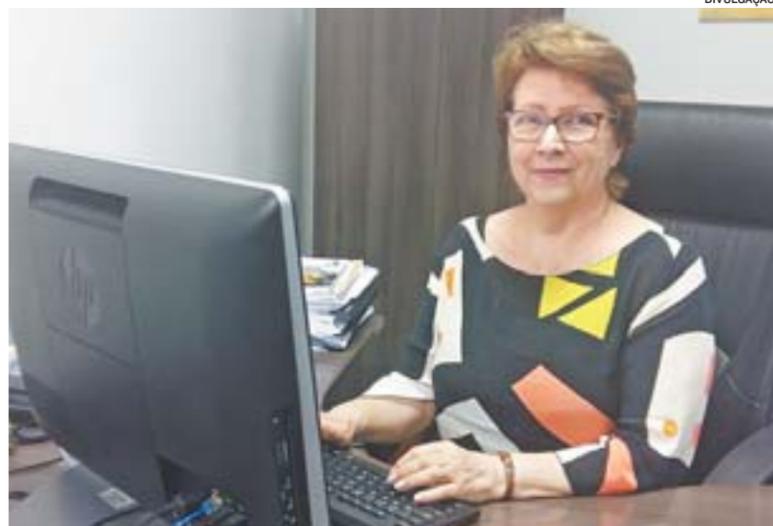
“Difícilmente eles ficam esse tempo todo internados. Se o menor for pego com uma arma, ou traficando, ele não fica muito tempo internado. Aqui na delegacia, pelo menos 50% das ocorrências têm um adolescente envolvido”, destacou.

Por isso, o adjunto da Deten acredita que uma forma de tentar diminuir a sensação de impunidade dos adolescentes seria aumentar o tempo de internação previsto no ECA em casos de crimes mais graves como homicídio.

O delegado Marcus Vinícius Rodrigues, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da

“Aqui na delegacia, pelo menos 50% das ocorrências têm um adolescente envolvido”

Fábio Pedrote, delegado adjunto da Deten



ANA MARIA PETRONETTO: atividades para adolescentes no Iases

## 865 menores em unidades

A presença dos adolescentes no tráfico de drogas e também cometendo outros tipos de crimes pode ser notada na quantidade de menores que ocupam as unidades de internação do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases).

Segundo o Iases, 865 adolescentes cumprem medidas de internação em todo o Estado. Desses, 61 estão internados por tráfico, 363 por roubo e 185 por homicídio.

A diretora-presidente do Iases, Ana Maria Petronetto Serpa, explicou que o instituto conta com uma equipe formada por assistentes sociais, psicólogos, assistentes jurídicos e agentes socioeducativos para dar o suporte necessário no processo de ressocialização dos menores.

Ela ressaltou que cada adolescente quando chega a uma unidade de internação faz um Plano Individual de Atendimento (PIA), onde fica acordado quais serão as metas desse menor durante a sua

estadia em áreas como educação.

Ela também disse que as unidades possuem atividades diárias para os adolescentes como torneios esportivos, artesanato, leitura, cultura, além de espiritualidade.

“São atividades que visam evitar que esse adolescente fique ocioso. Mas é claro que tudo é feito delimitando regras”, explicou.

A diretora do Iases afirmou ainda que todas as atividades e oficinas oferecidas buscam criar uma convivência entre os internos e também com os profissionais do próprio instituto. “A convivência social é o princípio da ressocialização. Durante todo o tempo eles aprendem sobre respeito ao próximo e sobre os princípios morais”.

O Iases possuiu quatro unidades de internação na Grande Vitória, sendo que uma delas é feminina. Além disso, existem duas unidades de internação provisória na região metropolitana, uma em Linhares e uma em Cachoeiro.



DELEGADO RODOLFO LATERZA disse que os adolescentes sabem que não ficam presos por muito tempo

Serra, também acredita que a sensação de impunidade entre os adolescentes seja um dos motivos que levam os jovens a entrar para a criminalidade.

“Os adolescentes estão cometendo mais infrações, pois eles têm certeza da impunidade. Alguns

deles chegam aqui na delegacia e falam para nós que sabem que vão ser soltos logo”, contou.

Segundo o delegado, as leis previstas no ECA são suficientes para ressocializar o jovem, porém, elas devem ser cumpridas de forma mais efetiva.

## Senador quer plebiscito

Para poder avaliar se o projeto de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, em casos de crimes hediondos, será benéfico para o País, o senador Eduardo Amorim (PSC/SE) criou um Projeto de Decreto Legislativo que propõe um plebiscito para discutir o tema.

A proposta de redução da maioridade penal foi aprovada em agosto na Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado.

Porém, Amorim propõe que seja feito um plebiscito nas eleições de 2016, onde será levada à consulta popular a pergunta: “No caso de cometimento de crime hediondo (grave), o agente com idade entre 16 e 18 anos deve ser responsabilizado penalmente?”.

A população deverá responder “sim” ou “não” para o questionamento. Para o senador, o tema gera muitas incertezas e, por isso, o plebiscito ajudaria a entender o que



AMORIM: consulta popular

realmente quer a população.

Atualmente, a proposta do plebiscito está sendo avaliada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado.

## SAIBA MAIS

## Medidas socioeducativas

## O que diz a Lei

> **ATUALMENTE**, está em vigor o artigo 228 da Constituição Federal, que estabelece que são penalmente imputáveis os menores de 18 anos.

> **DESSA FORMA**, os adolescentes estão sujeitos a uma legislação especial, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

> **QUANDO** cometem algum crime, os adolescentes são julgados nas Varas da Infância e da Juventude, diferente dos adultos, que respondem nas Varas Criminais.

> **OS MENORES** podem cumprir pena

em medidas socioeducativas de meio fechado, que são as internações, ou em meio aberto, que pode ser a prestação de um serviço comunitário.

## Redução

> **O PROJETO** de redução da maioridade penal aprovado pela Câmara dos Deputados reduz de 18 para 16 anos a idade mínima para responder criminalmente em casos de crimes hediondos — como estupro e latrocínio — além de homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte.

## OPINIÕES



AUGUSTO PASSAMANI, juiz e professor da Ufes

“Para tirar os jovens da criminalidade, é preciso uma ação conjunta: reduzir a maioridade penal e investir em educação e esporte”



RIVELINO AMARAL, advogado criminalista

“O Estado não consegue tirar um menor da criminalidade. É preciso políticas públicas para evitar que ele entre no crime”



JORGE ARAGÃO, especialista em segurança

“É preciso cumprir o que está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Tem que investir em mais educação, lazer e esporte para os jovens”



PABLO ROSA, pós-doutor em Ciências Sociais

“Legalizar as drogas é um primeiro passo para acabar com a guerra do tráfico. Também é preciso criar oportunidades para os jovens”



CARLOS EDUARDO DO AMARAL, defensor público

“É preciso acabar com a cultura da 'ostentação' e do materialismo. Isso seduz os jovens e eles acabam entrando no tráfico para ter o que desejam”